

Percepção dos Estudantes de Graduação em Ciências Contábeis Quanto à Realização da Iniciação Científica

Ana Carolina Vasconcelos Colares¹
Cássia de Oliveira Ferreira²

RESUMO

Esta pesquisa propôs identificar as percepções dos estudantes de graduação em Ciências Contábeis quanto à importância dada à iniciação científica, bem como as oportunidades e limitações da realização da mesma no âmbito de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada. A pesquisa é classificada como descritiva com abordagem qualiquanti e procedimentos de pesquisa de campo por meio de aplicação de questionários a uma amostra não probabilística de 165 alunos de uma IES. A partir dos resultados, observou-se que, embora nem todos os alunos tenham interesse na área de pesquisa, de forma geral eles tratam com relevância a iniciação científica, tendo em vista o crescimento da ciência contábil e a possibilidade de crescimento acadêmico e profissional. Observou-se ainda que a principal razão pela qual os estudantes de graduação em ciências contábeis não participam de programas de iniciação científica, é a falta de tempo para se dedicarem a pesquisa, tendo em vista que já estão inseridos no mercado de trabalho e precisam se dedicar às atividades comuns da graduação. Verificou-se ainda que a comunicação da universidade com os alunos quanto às oportunidades de pesquisa poderia ser melhor, o que justificaria em parte o desconhecimento de alguns alunos quanto a essas oportunidades.

Palavras-Chave: Iniciação Científica. Pesquisa Científica. Contabilidade. Instituição de Ensino Superior privada.

ABSTRACT

This research aimed to identify the perceptions of undergraduate students in accounting as the importance given to scientific research and the realization of the opportunities and limitations of it within a private Higher Education Institution (HEI). The research is classified as descriptive with qualiquanti approach and field research procedures through questionnaires applied to a non-probabilistic sample of 165 students of a private higher education institution. It was observed that, although not all students are interested in research, in general they deal the scientific initiation with relevance, in view of the growth of accounting science and the possibility of academic and professional growth. Moreover, it was observed that the main reason why undergraduate students in accounting do not participate in scientific initiation programs is the lack of time to devote to research, with a view that are already in the labor market and still they need to devote to the normal class activities. On the other hand, it was also noted that the university's communication with students about the research opportunities could be better, which could explain in part the lack of some students about these opportunities.

Keywords: Scientific Initiation. Scientific research. Accounting. Private Higher Education Institution.

¹ Mestre em Ciências Contábeis pela UFMG. Professora na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – Unidade São Gabriel. Rua Walter Ianni, 255 – Bairro São Gabriel – Belo Horizonte - MG

² Especialista em Gestão Estratégica em Finanças Empresariais. Coordenadora de Ensino. Rua Miguel Gomes da Costa, 298 – Bairro Mantiqueira – Belo Horizonte - MG

1. INTRODUÇÃO

Atualmente o ensino superior tem sido escolhido por grande parte dos universitários como uma oportunidade de ascensão social na carreira escolhida. Nesse processo de formação, os estudantes têm conferido interesse maior às disciplinas de formação específica, em detrimento às disciplinas de formação básica e complementar, entre elas as que incentivam a iniciação à pesquisa científica (MAZZIONI, 2013). Sabe-se que a pesquisa é um fator relevante na construção de novos conhecimentos, sendo uma atividade essencial para o progresso da ciência, e considera-se a universidade como o campo apropriado para desenvolvê-la (MACHADO *et al.*, 2009). Assim, a universidade oferece como principal produto o conhecimento, não só aquele vivenciado em sala de aula, mas aquele adquirido por meio de projetos de pesquisa, interagindo com a comunidade e possibilitando uma melhoria em diversas áreas na vida do estudante.

A atividade de Iniciação Científica (IC) tem introduzido uma nova maneira de pensar, incentivando a realização da pesquisa pelos estudantes nos primeiros períodos do ensino superior, visto que conforme apresentado por Massi e Queiroz (2010) a IC oferece um conjunto indispensável de conhecimentos para que o estudante possa ser inserido nas técnicas e tradições da ciência. Gil (2010) afirma que o objetivo da pesquisa científica é viabilizar a formação de novos conhecimentos, tendo em vista que a mesma direciona o pesquisador na busca por novos fatos ou realidades.

Conforme Dallabona, Oliveira, Rausch, (2011), o desenvolvimento da pesquisa científica em Ciências Contábeis é recente em nosso país, e é por meio das pesquisas científicas que pesquisadores e demais estudiosos ampliam seus conhecimentos específicos sobre determinado assunto. A atividade de IC consolidou-se no Brasil com a fundação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), em 1951, o qual passou a financiar essa atividade de pesquisa. A IC representa um percurso para os novos pesquisadores em busca de conhecimentos metodológicos para os processos investigativos nas diversas áreas do conhecimento (BARROS; LEHFELD, 2000).

De acordo com Dallabona, Oliveira e Rausch (2011), o principal objetivo das pesquisas científicas é a difusão do conhecimento sobre determinado assunto e área científica. O aumento da produção científica por meio de publicações em periódicos e apresentações em eventos científicos de pesquisas relacionados à área contábil tem sido observado nos últimos anos conforme apresentado por Leite Filho (2008), Silva, Oliveira e Ribeiro Filho (2005) e Cardoso *et al.* (2005).

Santos e Leal (2014) pesquisaram acerca dos principais fatores que motivam a IC no curso de Ciências Contábeis. Dentre os resultados encontrados, foi constatado, que tanto os docentes quanto os estudantes pesquisados vêm na IC a oportunidade de desenvolvimento de habilidades relacionadas à capacidade de investigar, discernir e a busca por novos conhecimentos. Massi e Queiroz (2010) pesquisaram sobre quais são as contribuições de pesquisas sobre IC no Brasil. Dentre os resultados encontrados, tem-se a existência de um amplo consenso sobre o papel relevante que essa atividade desempenha na formação dos graduandos, principalmente no que diz respeito às atividades realizadas no curso de graduação, ao desenvolvimento pessoal, à construção de uma nova visão de ciência e à socialização profissional.

Tendo em vista o contexto apresentado, esta pesquisa visa identificar as percepções dos estudantes de graduação em ciências contábeis quanto à importância dada à iniciação científica, bem como as oportunidades e limitações da realização da mesma no âmbito de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada. A fim de se atingir o objetivo geral desta pesquisa, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: (i) verificar o grau de importância dado à iniciação científica pelos estudantes de graduação em ciências contábeis;

(ii) identificar as áreas de contabilidade mais apontadas pelos estudantes de graduação em ciências contábeis para a realização de pesquisas científicas; (iii) investigar as razões pelas quais os estudantes de graduação em ciências contábeis não participam de programas de iniciação científica.

Esta pesquisa justifica-se pela importância da pesquisa acadêmica para os estudantes de graduação em ciências contábeis, visto que a mesma é uma forma de disseminar o conhecimento científico e complementar a formação do aluno. Espera-se que os resultados deste estudo possam contribuir para o debate acerca do tema e incentive a pesquisa como procedimento de ensino na graduação, o que poderá contribuir para o desenvolvimento científico na área contábil.

Esta pesquisa está estruturada em cinco seções, incluindo esta introdução. Na seção seguinte, apresenta-se o referencial teórico, em que se evidenciam as formas de inserção dos alunos de ciências contábeis na pesquisa. A seguir, indicam-se os procedimentos metodológicos adotados para a elaboração desta pesquisa e os resultados obtidos. Por fim, são apresentadas as conclusões do estudo seguido da lista de referências utilizadas na pesquisa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394 de 20/12/96) dispõe acerca das instituições de ensino superior no Brasil quanto ao incentivo à pesquisa. De acordo com a referida Lei, as instituições devem, dentre outros, estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação.

Verifica-se que a universidade deve assumir a pesquisa e a iniciação científica como parte do projeto institucional, de forma que a produção científica seja consolidada mediante a definição de linhas de pesquisa institucionais, com estímulos para ir ao encontro de projetos de pesquisa que possam surgir nos cursos de graduação e pós-graduação, aproximando docentes-pesquisadores de acadêmicos (BARROS e LEHFELD, 1990).

Conforme Vasconcellos e Corrêa (2002), a pesquisa científica pode contribuir para o amadurecimento intelectual do conhecimento de um profissional, sendo que tal conhecimento é construído a partir de uma investigação racional, que possibilita a capacidade de saber interagir com a realidade. Com a adoção da IC pelas universidades, o ambiente de pesquisa estimula os alunos a desenvolverem capacidades diferentes, como a análise crítica e maior entendimento acerca da teoria e a prática (CALAZANS, 2002).

De acordo com Lima (2012) é imprescindível relacionar a teoria com a realidade do estudante, apresentando importância ao conteúdo exposto e relacionando a teoria e a prática. Entretanto, isso ainda é um desafio para alguns profissionais da educação. Para a realização de pesquisas científicas com qualidade os professores devem incentivar os alunos a produzirem conhecimento e não separar a pesquisa como uma atividade diferente da sala de aula, como tem ocorrido (MASSI e QUEIROZ, 2010).

Um estudo realizado por Reina *et al.* (2011) com alunos da Universidade Federal de Santa Catarina, no curso de ciências contábeis, evidenciou que a maioria dos acadêmicos não possui interesse no desenvolvimento de atividades de pesquisa científica decorrente da não compreensão pelo estudante da importância da produção científica para o seu crescimento profissional. A partir do momento que a pesquisa científica leva os alunos a lidarem com o processo de conhecer e não apenas com o produto desse processo, se torna um excelente instrumento educativo por meio do qual o mesmo é motivado a desenvolver melhor seus

estudos (MASSI e QUEIROZ, 2010). Nesse sentido, as instituições de ensino superior devem promover ações que visem estimular os estudantes a ingressarem no processo de iniciação científica por meio da publicação de artigos científicos; e da participação em eventos científicos. (MACHADO *et al.*, 2009).

A publicação científica consiste em compartilhar o conhecimento adquirido a partir dos trabalhos científicos realizados de forma que seja transmitidos opiniões e sentimentos a seu respeito (MACHADO *et al.*, 2009). Uma das formas de publicação científica é por meio de artigos científicos que são pequenos estudos acerca de resultados de uma pesquisa sobre determinada questão. Os artigos científicos devem ser divulgados à comunidade por meio da publicação em eventos, como congressos, semanas acadêmicas e reuniões, patrocinados por universidades e/ou outras sociedades científicas, cujo conteúdo é posteriormente publicado em anais e revistas. (MARCONI E LAKATOS, 2006). Para Machado *et al.*, (2009, p. 43) “independente do estágio em que o estudante esteja, se em nível de graduação ou de pós-graduação, a elaboração e publicação de artigos em periódicos é um requisito indispensável para a solidificação da formação acadêmica”.

Outra forma de publicação científica é por meio da participação dos acadêmicos em eventos científicos, pois proporcionam ao acadêmico o contato direto com pesquisadores, professores e outros estudantes. Participando de eventos científicos, os acadêmicos podem apresentar e discutir as pesquisas por eles elaboradas com outros pesquisadores e também ampliar seus conhecimentos por meio de pesquisas apresentadas por outros pesquisadores (LONGARAY e BEUREN, 2006).

Quando comparada com as demais áreas, a pesquisa científica na área de ciências contábeis é muito carente devido a, dentre outros fatores, à falta de apoio de recursos financeiros direcionados à pesquisa, à falta de eventos que abordem sobre o tema, à dificuldade que as instituições superiores enfrentam no que se refere aos meios de se incentivar a participação dos estudantes em trabalhos da IC decorrente da falta de tempo dos mesmos e, também, ao não envolvimento de grande parte dos docentes de ciências contábeis na atuação de pesquisas científicas (MACHADO *et al.*, 2009).

Nesse sentido, conforme apresentado por Massi e Queiroz (2010), as maiores dificuldades encontradas pelos alunos ao participarem de programas relacionados à IC, são: falta de tempo, excesso de atividades, falta de conhecimento necessário, falta de contato com o orientador; carência de condições materiais e até falta de profissionais qualificados para ensinar o processo. Bridi e Pereira (2004) realizaram uma pesquisa com 400 alunos da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) que além de identificar as dificuldades encontradas pelos alunos ao participarem de programas de IC, revelou algumas decepções destes perante IC. A decepção com o orientador foi a categoria que mais se destacou, cerca de 20% dos estudantes apontaram como principal dificuldade o pouco contato com o orientador e cerca de 10% apontaram decepções com o próprio andamento do trabalho. A decepção com a falta de aplicação dos resultados obtidos, com a pouca valorização e utilidade do material produzido também foi apontado por cerca de 9% dos alunos.

Silveira, Ensslin e Valmorbidia (2012) investigaram a percepção dos alunos de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) quanto aos benefícios e dificuldades encontradas ao participarem de programas e IC. Os resultados indicaram que aproximadamente 40% dos alunos não possuíam conhecimento sobre elaboração de trabalhos científicos. Quanto aos desapontamentos e dificuldades encontradas, foram indicados pelos alunos o pouco tempo disponibilizado para as atividades de pesquisa solicitadas e o relacionamento e *feedback* com o professor orientador.

Castro *et al.* (2006) verificaram quais as motivações e/ou dificuldades para a participação dos alunos de Ciências Contábeis no desenvolvimento de pesquisas no período da graduação. Os resultados apontaram que 75,58% dos respondentes afirmam não ter

conhecimento sobre o assunto. Além disso, 66,28% afirmaram ter vontade de participar de projetos de pesquisa, uma vez que contribui para o crescimento pessoal, profissional e da sociedade como um todo.

Costa *et al.* (2012) analisaram a eficiência do Programa de Iniciação Científica da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e o desempenho do professor orientador no processo de formação de pesquisadores, evidenciando os cursos com maior número de bolsistas e sinalizando que um número significativo de egressos continuaram a vida acadêmica (Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado). Quanto ao desempenho dos orientadores de iniciação científica, cerca da metade dos docentes fizeram parte da preparação dos bolsistas para a Pós-Graduação, ou seja, orientaram alunos que hoje possuem titulação acadêmica (Mestre, Doutor).

O estudo de Peixoto *et al.* (2014) buscou avaliar a contribuição da Iniciação Científica na elaboração do Trabalho de Conclusão no Curso de Ciências Contábeis nas IES públicas do estado da Paraíba. Por meio de uma amostra de 109 estudantes concluintes, os autores constataram que a IC ainda é um processo incipiente entre os alunos, visto que a maioria está no mercado de trabalho antes mesmo de concluir o curso, tendo dificuldades para realizar atividades extracurriculares, embora considerem uma etapa importante e acreditem que a IC contribui para o seu desenvolvimento acadêmico.

É a partir da IC que o estudante se torna um gerador de conhecimento e de informação, deixando de ser um mero espectador dos fatos. O envolvimento com a IC aguça a capacidade crítica e investigativa do estudante, visto que este não apenas acredita no que lhe é dito, mas passa a procurar saber o motivo das coisas e a questionar as informações que recebe (BAZIN, 1983).

A participação dos estudantes de graduação em ciências contábeis em projetos de IC possibilita aos mesmos o contato com a produção científica, permite o desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos científicos, engajando-os em atividades de investigação. Entretanto, como exposto anteriormente, o envolvimento destes estudantes não tem ocorrido de forma efetiva devido a alguns fatores como a falta de tempo ou incentivo por parte dos docentes. Nos tópicos a seguir será apresentado a metodologia utilizada e os resultados encontrados quanto às percepções dos estudantes de graduação em ciências contábeis em relação à importância dada à iniciação científica, assim como as oportunidades e limitações da realização da mesma no âmbito de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O tipo de pesquisa é definido de acordo com fins e os meios que serão utilizados na elaboração da mesma. Santos (2002, p.18) afirma que “dependendo do grau de aproximação e do nível conceitual do pesquisador em relação ao fenômeno estudado, as pesquisas podem ser caracterizadas como exploratórias, descritivas ou explicativas”.

Quanto aos objetivos, o estudo se caracteriza por ser descritivo. A pesquisa descritiva é uma característica do enfoque dos objetivos deste trabalho, podendo ser definida por “descrever, narrar, classificar características de uma situação e estabelecer conexões entre a base teórico-conceitual existente ou de outros trabalhos já realizados sobre o assunto” (CHAROUX, 2006). Para alcançar o objetivo desta pesquisa de analisar a percepção dos estudantes de graduação em ciências contábeis quanto à importância dada à iniciação científica, bem como as oportunidades e limitações da realização da mesma no âmbito de uma Instituição de Ensino Superior privada, faz-se necessário descrever o perfil dos respondentes, bem como apresentar os resultados por meio de estatística descritiva.

Em relação aos procedimentos da pesquisa, estes se referem à forma pela qual se conduz o estudo, com um foco na maneira como se obtém os dados (BEUREN *et al.*, 2008). Este estudo utiliza a pesquisa bibliográfica e de levantamento. A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange a bibliografia já tornada pública sobre o tema de estudo. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi descrito, dito ou filmado sobre determinado assunto (MARCONI e LAKATOS, 2008).

No presente trabalho foi utilizado o método de pesquisa de campo por meio da aplicação de questionário auto aplicado, que é definido como “uma investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo” (VERGARA 2007, p. 47). A utilização desse tipo de pesquisa é importante, pois traz informações que podem ser úteis no futuro, podendo se realizar posteriormente estudos mais específicos.

Com a finalidade de atingir o objetivo da pesquisa optou-se pela abordagem qualitativa. “Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”. (RICHARDSON, 1999, p. 80). Além da abordagem qualitativa, utilizou-se Teste T de Student para analisar se há diferenças estatisticamente significativas entre os grupos de estudantes indicando se aqueles que classificaram com maior importância as questões de interesse pessoal e profissional são aqueles que efetivamente têm interesse na iniciação científica.

3.1. Coleta e análise dos dados

No que diz respeito aos instrumentos de coleta de dados, visando o objetivo da pesquisa bem como seu método que é o de pesquisa de campo, descrito anteriormente, foram utilizados questionários. Para que se tenha acesso a percepção de certa população é necessário o questionamento direto a mesma. Para Gil (1999, p.56), este método é definido como “uma técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de suas opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas”.

O questionário foi aplicado aos alunos do curso de ciências contábeis de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada, totalizando 165 respostas, sendo o tipo de amostragem não probabilística, tendo em vista que a participação dos estudantes na pesquisa foi opcional, entendendo que “[...] os elementos da população são selecionados conforme sua disponibilidade para o estudo” (CORRAR e THEÓPHILO, 2004, p. 44).

Para a elaboração do questionário, segregaram-se as questões em duas partes: (i) perfil do respondente e (ii) percepção dos discentes, sendo esta segunda parte composta por questões de Escala *Likert* de concordância de 1 à 4, a fim de se analisar a percepção dos estudantes quanto à iniciação científica em contabilidade na universidade e as razões para não participar do programa. Após coletados os dados, os mesmos foram tabulados no Google Docs, exportados para planilhas em Excel e elaboradas tabelas e gráficos para apresentação e análise dos resultados.

Tem-se como limitação da pesquisa o fato dos dados terem sido coletados apenas com estudantes de uma IES, não podendo generalizar os resultados para todos os estudantes de graduação em contabilidade no Brasil.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A amostra foi composta por 165 estudantes do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada. A Tabela 01 apresenta o perfil da amostra, sendo 32% dos alunos são do gênero masculino e 68% do gênero feminino. No que se refere à idade, 10% encontram-se na primeira faixa etária (até 20 anos), 31% dos alunos encontram-se na segunda faixa (entre 20 e 25 anos); 24% dos alunos estão na terceira faixa (25 a 30 anos), 18% dos alunos na quarta faixa (30 a 35 anos) e 16% ficaram na faixa acima de 35 anos. Verifica-se que 32% dos alunos da amostra ainda não concluíram 50% do curso de graduação, 20% se encontram no 5º período e 22% se encontram no 6º período do curso. Observa-se que 39% dos alunos trabalham 8 horas por dia, 27% trabalham mais de 8 horas por dia e 27% entre 4 e 6 horas. Apenas 1% dos alunos trabalha até 4 horas e 6% atualmente não estão trabalhando.

Tabela 01 – Perfil da Amostra

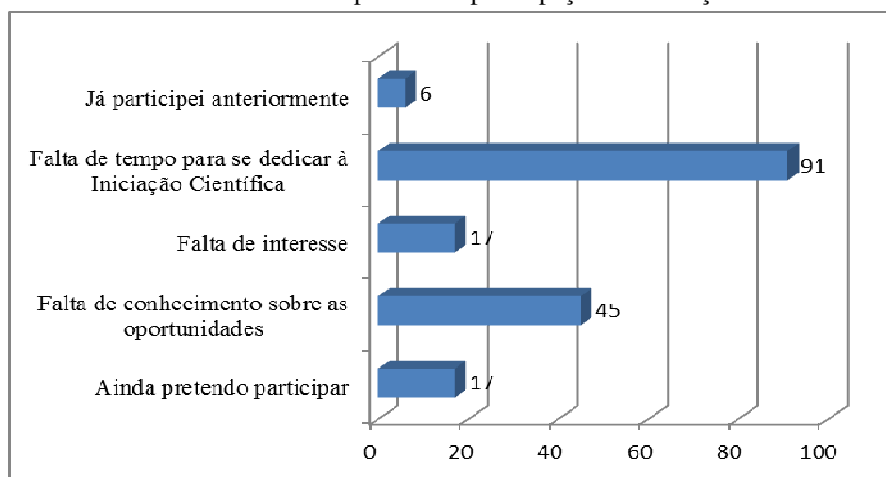
GÊNERO	QUANT. (Nº)	QUANT. (%)
Feminino	112	68
Masculino	53	32
Total Geral	165	100
FAIXA ETÁRIA	QUANT. (Nº)	QUANT. (%)
Acima de 35 anos	26	16
Até 20 anos	17	10
Entre 20 e 25 anos	52	31
Entre 25 e 30 anos	40	24
Entre 30 e 35 anos	30	18
Total Geral	165	100
PERÍODO CURSO	QUANT. (Nº)	QUANT. (%)
1º período	13	8
2º período	7	4
3º período	7	4
4º período	26	16
5º período	33	20
6º período	35	22
7º período	15	9
8º período	29	17
Total Geral	165	100
HORAS TRABALHADAS POR DIA	QUANT. (Nº)	QUANT. (%)
8 horas	63	39
Até 4 horas	2	1
Atualmente não estou trabalhando	10	6
Entre 4 e 6 horas	45	27
Mais de 8 horas	45	27
Total Geral	165	100

Fonte: Dados pesquisa (2016)

De forma geral, a amostra é composta em sua maior parte por estudantes do gênero feminino, entre 20 e 25 anos, que trabalham acima de 8 horas por dia e que estão cursando 5º ou 6º período do curso de Ciências Contábeis.

Quando questionados se participam ou já participaram de algum núcleo de pesquisa ou programa de iniciação científica na universidade, foi observado que somente sete estudantes (4,2%) responderam positivamente. Por outro lado, quando perguntado sobre se os alunos têm interesse em participar de algum projeto de iniciação científica na universidade, foi obtida resposta afirmativa de 111 estudantes, o que corresponde a 67% da amostra. O Gráfico 1 apresenta as justificativas dos respondentes para a não participação na Iniciação Científica.

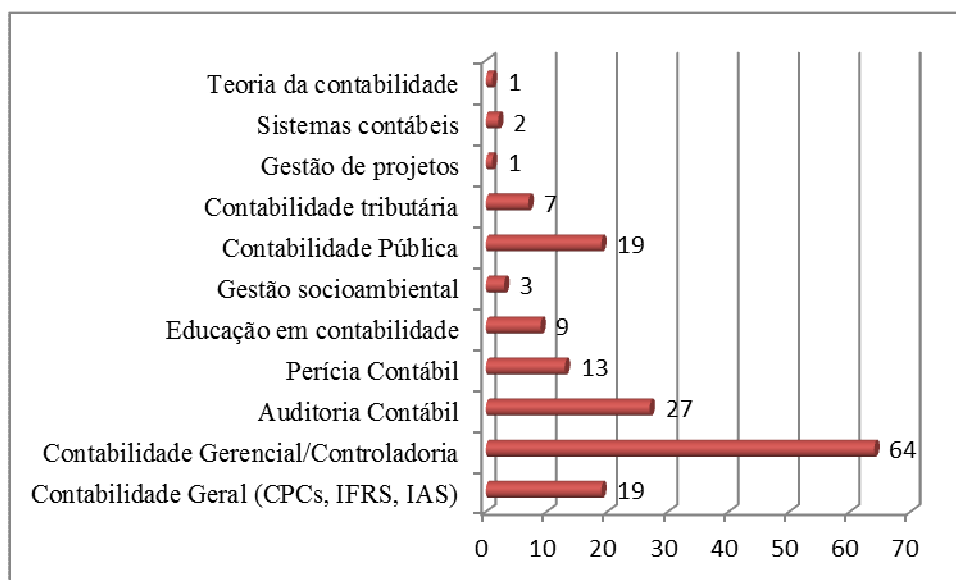
Gráfico 1 – Justificativas para a não participação na Iniciação Científica



Fonte: Resultados pesquisa (2016)

É possível observar que a maioria dos respondentes (55%) indicou a falta de tempo como principal razão para não participar da Iniciação Científica. Tal resultado corrobora com os estudos de Castro *et al.* (2006), Machado *et al.* (2009), Massi e Queiroz (2010) e Silveira, Ensslin e Valmorbida (2012), tendo em vista que o curso de Ciências Contábeis é muito voltado para o mercado, apresentando muitas oportunidades profissionais para os estudantes que optam por se dedicar a elas. Peixoto *et al.* (2014) esclarecem que a maioria dos alunos está no mercado de trabalho antes mesmo de concluir o curso, tendo dificuldades para realizar atividades extracurriculares, embora considerem uma etapa importante e acreditam que a IC contribui para o seu desenvolvimento acadêmico. Já o Gráfico 2 apresenta as principais áreas de interesse de pesquisa dos alunos.

Gráfico 2 – Áreas de interesse de pesquisa



Fonte: Resultados pesquisa (2016)

Verifica-se que a área gerencial é a mais citada pelos estudantes (39%), seguida de auditoria contábil (16,4%). Riccio, Carastan e Sakata (1999) destacam na análise sobre as pesquisas brasileiras publicadas até 1999 que a contabilidade gerencial é um tema predominante, assim como Vendruscolo e Behar (2014) revelaram em seu estudo a predominância pelas pesquisas em determinadas áreas, como Controladoria, Custos e Contabilidade Gerencial. Por outro lado, a área tributária e socioambiental foram citadas por poucos alunos, e outros citaram as áreas de teoria da contabilidade, sistemas contábeis e gestão de projetos, na opção aberta da questão.

Tabela 2 – Grau de importância

GRAU DE IMPORTÂNCIA	Média	Desvio Padrão
A participação em projetos de iniciação científica para a formação acadêmica e profissional é:	3,34	0,67
A elaboração de um artigo para a formação acadêmica e profissional é:	3,28	0,68
A publicação de um artigo em congresso para a formação acadêmica e profissional é:	3,28	0,78
A publicação de um artigo em periódico científico para a formação acadêmica e profissional é:	3,24	0,79
A participação em eventos científicos para a formação acadêmica e profissional é:	3,27	0,69
Contribuir com o desenvolvimento da ciência contábil por meio da realização de pesquisas científicas é:	3,39	0,68
Desenvolver um Trabalho de Conclusão de Curso com potencial para publicação é:	3,56	0,68
Fazer um mestrado após a graduação é:	3,59	0,57
Ter a oportunidade de lecionar após a graduação é:	3,25	0,81
MÉDIA	3,36	0,71

Fonte: Resultados pesquisa (2016)

A Tabela 2 apresenta a média da amostra quanto ao grau de importância dado às questões relacionadas com a iniciação científica, sendo 1- Nada importante 2- Pouco importante 3- Importante 4- Muito importante. Observa-se que de forma geral, os estudantes consideram importante a iniciação científica para a formação acadêmica e profissional, assim como a publicação de artigos e a participação em congressos ou periódicos. Consideram também importante a

contribuição com o desenvolvimento da ciência contábil e a possibilidade de fazer um mestrado e lecionar após a graduação.

Tabela 3 – Grau de concordância

GRAU DE CONCORDÂNCIA	Média	Desvio Padrão
Na faculdade há incentivo dos professores a ter contato com artigos científicos	2,63	0,91
Na faculdade há incentivo do curso a desenvolver trabalhos científicos	2,76	0,94
Na faculdade são oferecidas oportunidades de iniciação científica	3,17	0,79
Na faculdade são promovidas oficinas de incentivo à pesquisa	2,76	0,88
Existe comunicação do curso com os alunos sobre a pesquisa realizada por discentes e docentes	2,48	1,01
A bolsa de iniciação científica oferecida estimula o interesse em engajar em projetos:	2,61	1,01
MÉDIA	2,74	0,92

Fonte: Resultados pesquisa (2016)

Já a Tabela 3, indica o grau de concordância dos alunos quanto às ações realizadas pela universidade no sentido de incentivar a iniciação científica. Sobre esse quesito, de forma geral, os alunos em média (2,74) mais concordam do que discordam sobre o incentivo dos professores e do curso a ter contato e desenvolver trabalhos científicos. Há maior conhecimento sobre as oportunidades de IC oferecidas, no entanto, os alunos entendem que a comunicação do curso sobre as pesquisas desenvolvidas entre discentes e docentes poderia ser melhor. Por fim, a bolsa de iniciação científica também poderia ser melhor para estimular o interesse dos alunos a engajarem em projetos, corroborando com o estudo de Castro *et al.* (2006) que evidencia que devido o valor das bolsas, geralmente ser menor que a renda média dos estudantes, se destacou como um fator relevantes para a não participação dos alunos em programas de pesquisa.

Tendo como referência o estudo de Castro *et al.* (2006) que constatou que 66,28% da amostra do estudo afirmou ter vontade de participar de projetos de pesquisa, uma vez que contribui para o crescimento pessoal e profissional, foi realizada uma análise entre os respondentes separando aqueles que afirmaram ter interesse na iniciação científica daqueles que não têm. Desta forma, utilizaram-se as médias das assertivas de grau de importância que tratam de questões de interesse pessoal e profissional, tais como fazer um mestrado, lecionar, publicar trabalhos científicos, participar de eventos científicos, e correlacionou-se com o interesse ou não na iniciação científica por meio da aplicação do Teste T de *Student* para amostras normais, sendo os resultados evidenciados na Tabela 4.

Tabela 4 – Teste T de *Student*

Interesse em Iniciação Científica	Média das Assertivas
Sim	3,49149149
Não	3,08024691
Diferença	0,41124458
Teste T de <i>Student</i>	0,00000032

Fonte: Resultados pesquisa (2016)

Com base no teste evidenciado na Tabela 4, é possível verificar que há diferenças estatisticamente significativas entre os grupos indicando que os estudantes que classificaram com maior importância os interesses pessoais e profissionais são aqueles que efetivamente têm interesse na iniciação científica.

5. CONCLUSÕES

A iniciação científica é uma etapa importante durante a jornada acadêmica de um estudante durante qualquer curso de graduação, pois contribui com o crescimento profissional e abre novas oportunidades de atuação. Na área de contabilidade isso não é exceção, pois devido ao enfoque de mercado, a pesquisa traz um diferencial competitivo entre os profissionais.

Assim, esta pesquisa propôs identificar as percepções dos estudantes de graduação em ciências contábeis quanto à importância dada à iniciação científica, bem como as oportunidades e limitações da realização da mesma no âmbito de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada. Observou-se que, embora nem todos os alunos tenham interesse na pesquisa, de forma geral eles tratam com relevância a iniciação científica, tendo em vista o crescimento da ciência contábil e a possibilidade de crescimento acadêmico e profissional. Em análise estatística, observou-se que os alunos que têm interesse na iniciação científica são aqueles que dão maior importância à sua contribuição trazida para o crescimento pessoal e profissional.

Constatou-se também que os alunos interessados ou não na iniciação científica, consideram a contabilidade gerencial e controladoria como principais áreas de estudo para a realização de pesquisas científicas, sendo citada por 39% dos respondentes, seguida da auditoria contábil (16,4%).

Por fim, observou-se que a principal razão pela qual os estudantes de graduação em ciências contábeis não participam de programas de iniciação científica, é a falta de tempo para se dedicar a pesquisa, tendo em vista que já estão inseridos no mercado de trabalho e precisam se dedicar às atividades normais da graduação. Além disso, observou-se que há maior conhecimento sobre as oportunidades de IC oferecidas, no entanto, os alunos entendem que a comunicação do curso sobre as pesquisas desenvolvidas entre discentes e docentes poderia ser melhor.

Conclui-se, portanto, que a iniciação científica e a produção de pesquisas são consideradas como atividades importantes e que contribuem com o desenvolvimento profissional e acadêmico, no entanto, os alunos já estão inseridos no mercado de trabalho de forma que a remuneração e a experiência são mais interessantes do que na realização da iniciação científica, na qual é requerido na maioria das vezes que o aluno tenha dedicação exclusiva e o valor da bolsa não é atraente.

Sugere-se para pesquisas futuras análises com cunho mais qualitativo a fim de se aprofundar na opinião dos alunos sobre a iniciação científica, bem como ampliar a amostra de estudo de forma comparativa a outras instituições de ensino superior para verificar diferenças nas políticas relacionadas às oportunidades de pesquisa. Além disso, é interessante acompanhar o currículo Lattes dos estudantes que participaram de iniciação científica visando analisar o progresso por meio da continuidade acadêmica (mestrado, doutorado, pós-doutorado).

REFERÊNCIAS

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica**: um guia para a iniciação científica. São Paulo, SP: Makron Books, 2000.

BAZIN, M. J. O que é a iniciação científica. **Revista de Ensino de Física**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 81-88, jun. 1983.

BEUREN, Ilse Maria (organizadora e colaboradora). **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade – Teoria e Prática**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BRIDI, Jamile Cristina Ajub; PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. O impacto da iniciação científica na formação universitária. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, 7(2): 77-88, 2004.

CALAZANS, J. (Org.). **Iniciação Científica: construindo o pensamento crítico**. São Paulo: Cortez, 2002.

CARDOSO, R. L.; MENDONÇA NETO, O. R.; RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G. Pesquisa científica em contabilidade entre 1990 e 2003. **RAE-revista de administração de empresas**, v. 45, n. 2, p. 34-45, 2005.

CASTRO, Elizangela Loudes; SANTOS, Nálbia Araújo dos; GOMES, Ricardo Correa; SILVEIRA, Suely de Fátima R. Análise dos fatores que Geram Interesse ou Desinteresse, na percepção dos Alunos do Curso de Ciências Contábeis da UFV, pelo Desenvolvimento de Pesquisa. 4º Simpósio Fucape de Produção Científica. **Anais...** 2006.

CHAROUX, O. M. G. **Metodologia: processo de produção, registro e relato do conhecimento**. 3ª Ed. São Paulo: DVS Editora, 2006.

CORRAR, Luiz J.; THEOPHILO, Carlos Renato. **Pesquisa Operacional para decisão em contabilidade e administração**. In: MEGLIORINI, Evandir; WEFFORT, Elionor Farah Jreige; HOLANDA, Victor Branco de. Amostragem. São Paulo: Atlas, 2004.

DALLABONA, Lara Fabiana; OLIVEIRA, Araceli Farias; RAUSCH, Rita Buzzi. PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS MESTRES EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. Congresso Anpcont. **Anais...** 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 206p.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEITE FILHO, G. A. Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de Contabilidade no Brasil: um estudo Bibliométrico. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 12, n. 2, p. 533-554. abr./jun. 2008.

LIMA, Leiliane Lopes. **O ensino de química: a relação teoria-prática como estratégia pedagógica de uma aprendizagem significativa**. 70f. Dissertação de mestrado: Universidade Federal do Ceará: Centro de Ciências, Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática, Fortaleza, 2012.

LONGARAY, André Andrade; BEUREN, Ilse Maria. Caracterização da pesquisa em contabilidade. In: BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MACHADO, Daiane Pias; MACHADO, Débora Gomes; SOUZA, Marcos Antônio de; SILVA, Rogério Piva. Incentivo à pesquisa científica durante a graduação em ciências contábeis: um estudo nas universidades do estado do Rio Grande do Sul. **RIC - Revista de Informação Contábil** - ISSN 1982-3967 - Vol. 3, no 2, p. 37-60, Abr-Jun/2009.

RAGC, v.4, n.15, p.96-108/2016

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Fundamentos de metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MASSI, Luciana; QUEIROZ, Salete Linhares. Estudos sobre iniciação científica no Brasil: uma revisão. **Cadernos de Pesquisa**, v. 40, n. 139, p.173-197, jan./abr. 2010.

MAZZIONI, Sady. As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de Ciências Contábeis. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo – ReAT** | vol. 2 – n. 1 – JAN./JUN. – 2013

REINA, Diane Rossi Maximiano; REINA, Donizete; DALTOÉ, Camila Pizzeti; ENSSLIN; Sandra Rolim. Investigação do perfil de pesquisa dos acadêmicos de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina. **Ciências Sociais em Perspectiva**, 10-19: 2º sem. 2011.

RICCIO, Edson Luiz; CARASTAN, Jacira Tudora; SAKATA, Marici Cristine Gramacho. Accounting research in Brazilian universities-1962-1999. **Caderno de Estudos (USP) (Cessou em 2000. Cont. ISSN 1519-7077 Revista Contabilidade & Finanças (Impresso))**, São Paulo, v. 1, p. 35-44, 1999.

RICHARDSON, Roberto Jarry; PERES, José Augusto de Souza et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1999. 334 p.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 5. ed. rev. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 139p

SANTOS, C.K.S.; LEAL, E.A. A iniciação científica na formação dos graduandos em ciências contábeis: um estudo em uma instituição pública do triângulo mineiro. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 11, n. 22, p. 25-48, jan./abr. 2014

SILVA, A. C. B.; OLIVEIRA, E. C.; RIBEIRO FILHO, J. F. Revista Contabilidade & Finanças USP: Uma comparação entre periódicos 1989/2001 e 2001/2004. **Revista Contabilidade & Finanças USP**. São Paulo, n. 39, p. 20-32, set./dez. 2005.

SILVEIRA, Taise Peres da; ENSSLIN, Sandra Rolim; VALMORBIDA, Sandra Mara Iesbik. Desmistificando o ensino da pesquisa científica na graduação em Ciências Contábeis: Um estudo na Universidade Federal de Santa Catarina. **R. Cont. Ufba**, Salvador-Ba, v. 6, n. 1, p. 48-65, janeiro-abril, 2012.

VASCONCELOS, A. M. A.; CORRÊA, R. S. A importância do saber científico para a prática profissional. **Revista AdContar**, v. 3, p. 31-36, 2002.

VENDRUSCOLO, Maria Ivanice; BEHAR, Patrícia Alejandra. Educação e pesquisa em contabilidade: estado da arte do congresso usp de controladoria e contabilidade do período de 2004 A 2012. **Revista Ambiente Contábil – UFRN – Natal-RN**. v. 6. n. 1, p. 83 – 98, jan./jun. 2014.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 96 p.

